

Professores pedem reforma de escola

Falta d'água, instalações precárias, problemas elétricos e hidráulicos. Esse foi o saldo de 30 anos sem reformas no Centro Educacional nº 2, em Sobradinho.

O Centro tem dois mil alunos de 2º grau e magistério matriculados. "A escola está um lixo", reclama a professora de Matemática Íris da Silva. "São mais de dez anos de luta por uma reforma", revolta-se.

As condições precárias da escola levaram os professores a assumir uma postura mais dura diante da Secretaria de Educação.

"Se não começarem a reforma, nós não começaremos o ano letivo", ameaçou Íris, junto com os outros professores.

Diante da pressão, a secretaria prometeu iniciar a obra dentro de

15 dias. Os professores, então, recusaram.

"Nós reconhecemos que a escola de Sobradinho está sem condições de funcionar do jeito que está", avalia o secretário Antonio Ibañez.

Está nos planos da Secretaria de Educação entregar 798 novas salas de aula e reformar 112 escolas este ano. A previsão de gastos é de R\$

67,3 milhões.

Atualmente, 14 escolas estão em fase de construção: quatro em Santa Maria, três em Samambaia, uma em Planaltina, uma no Riacho Fundo, duas em São Sebastião, duas no Recanto das Emas e uma no Paranoá.

A rede pública de ensino do DF já conta com 556 escolas e 6.800 salas de aula.